

Podcast para dar voz a Machado de Assis e a Carolina Maria de Jesus

Era o início de ano letivo semelhante a tantos outros ao longo de vinte anos de magistério. No entanto, fomos surpreendidos pelos comunicados de interrupção temporária das aulas. Cogitava-se, naquele momento, que seriam aproximadamente quinze dias a fim de que o país pudesse conter a disseminação do tão desconhecido quanto amedrontador *Coronavírus*.

Porém, o tempo avançava e, perplexos, nos deparávamos com o aumento diário de novos casos de contaminação e de mortes. Em meio a esse panorama, administradores escolares se mobilizavam com vistas à criação de mecanismos para o prosseguimento das aulas. Inclusive, retomar o contato com colegas e educadores seria uma forma de atenuar os impactos emocionais causados pelas mortes, pelo medo e pelo distanciamento daqueles que proporcionavam a tão necessária e natural interação humana, inclusive para a promoção da aprendizagem. Nesse sentido, os estudos de Lev Vygotsky acerca da aprendizagem apontam para compreensão do homem como um ser cuja formação se dá pelo contato com a sociedade, pois "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem" (VYGOTSKY, 2002, p. 235).

Então, a fim de atenuar os impactos do isolamento social artefatos tecnológicos foram mobilizados como estratégias de aproximação dos atores envolvidos nos processos educativos. Na sequência, relataremos as atividades pedagógicas promovidas para os

alunos do Ensino Médio do Colégio Nossa Senhora das Dores, situado em Nova Friburgo.

A promoção da chamada leitura extensiva é imprescindível para que os alunos tenham a oportunidade de apreciar obras literárias e, através delas, discutir históricas questões sociopolíticas. Ademais, a leitura promove diversificadas habilidades linguísticas. Logo, tal componente curricular é preconizado nas orientações curriculares de todo o país. Entretanto, no contexto de EAD, tínhamos que adaptar os trabalhos a tal modalidade.

Surgiu, pois, a ideia de solicitar aos alunos a construção de *podcasts* a partir da obra “Quarto de despejo – o diário de uma favelada”, de Carolina Maria de Jesus, com as turmas de segundo ano do Ensino Médio. Todos os áudios foram produzidos por meio de aplicativos específicos, descobertos pelos próprios alunos. Torna-se evidente que todo o aparato tecnológico descrito esteve a serviço da compreensão, fruição e expressão da obra.

Já os alunos do primeiro ano, construíram vídeos sobre a obra “O Alienista”, de Machado de Assis. Dentre os objetivos desse trabalho, destacam-se as reflexões acerca da questão da saúde mental, com ênfase no período de pandemia. Assim, os alunos recorreram a sites e aplicativos para a criação do trabalho denominado “Treta literária”, já que, como forma de instigá-los, foi solicitado que traduzissem partes do enredo para uma linguagem típica daquilo que adolescentes denominam “treta”, ou seja, trata-se de uma forma de narrar uma história, permeada de entonações e vocabulários típicos desse tipo de conversação.

Por intermédio dessas experiências, percebemos o quanto a tecnologia pode viabilizar processos educativos. Além disso, foi possível promover uma Metodologia Ativa, já que os alunos protagonizaram a construção dos trabalhos a partir de seus próprios interesses, interpretações e pesquisas. A esse respeito, o mestre Paulo Freire nos ensina que

antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer. (2007, p. 86)

Portanto, as ações pedagógicas relatadas surgiram a partir dessa lição freireana de que a curiosidade é o mecanismo através do qual o educando aprende e ensina a colegas e a professores. Ademais, em especial no contexto de educação à distância, essa metodologia somente pôde ser viabilizada pelos artefatos tecnológicos. Comprova-se, então, o inegável papel construtivo da tecnologia como ferramenta capaz de auxiliar o professor na promoção de uma educação significativa, “antenada” com os recursos modernos, tão apreciados pelos educandos.

Referências:

ARAÚJO, I. L. *Do signo ao discurso*: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura)

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Sobre a autora:

Gleici Heringer é doutoranda no programa de Estudos da Linguagem da Universidade Federal Fluminense. A Semiologia, área da Análise do Discurso, norteia suas pesquisas com ênfase nos discursos de manipulação materializados em diferentes gêneros que circulam na sociedade. Atua, como docente, desde 1993, em unidades escolares das redes pública e privada.

